

ENSINO NA SAÚDE: DESMISTIFICANDO A MAMOGRAFIA JUNTO A CUIDADORAS DE PESSOA COM DEFICIÊNCIA

HEALTH TEACHING: DEMYSTIFYING MAMMOGRAPHY WITH CAREGIVERS OF PEOPLE WITH DISABILITIES

Rafael Borges Carvalho¹

Luciano Osio Ramos²

Alethéa Gatto Barschak³

Lucila Ludmila Paula Gutierrez⁴

<https://doi.org/10.47247/2316.4484/12.1.2>

RESUMO

O câncer de mama é o tipo mais comum entre as mulheres no Brasil. Assim, a educação em saúde envolvendo a conscientização sobre a doença e a importância dos exames de rastreamento favorecem o diagnóstico precoce e as chances de cura. Este trabalho objetivou relatar uma ação extensionista sobre a conscientização acerca do câncer de mama, da detecção precoce e do exame de mamografia junto a mães cuidadoras de Pessoas com Deficiência, estimulando a busca do autocuidado e demonstrando a importância do ensino na saúde. Para tal, foram realizadas uma roda de conversa, uma discussão e um jogo de mitos e verdades envolvendo o câncer de mama e os exames de rastreamento. Como resultados, contou-se com a participação de treze mulheres, entre 28 e 66 anos. Durante a ação, as cuidadoras foram incentivadas a compartilhar seus conhecimentos sobre o tema, o que gerou reflexões e levantou dúvidas relacionadas à mamografia, suas técnicas e a detecção precoce do câncer de mama. Um aspecto relevante identificado foi a falta de compreensão sobre os procedimentos do exame e sua importância, bem como sobre a diferença entre mamografia e ecografia mamária. Também se constatou uma lacuna de informação entre as cuidadoras sobre a necessidade e a frequência do exame. A ação aqui apresentada permitiu às cuidadoras

ampliarem sua compreensão sobre o funcionamento e a importância do exame de mamografia e sobre o câncer de mama, permitindo que elas pudessem olhar para si mesmas, estimulando-se o bem-estar físico e psíquico destas mulheres. A atividade foi importante também na formação dos futuros profissionais da área da saúde (extensionistas), pois cabe a esses indivíduos exercer um papel educativo junto à população na prevenção, controle e combate das enfermidades.

PALAVRAS CHAVES:

Câncer de mama. Educação em saúde. Extensão universitária

ABSTRACT

Breast cancer is the most common type among women in Brazil. Thus, health education involving awareness about breast cancer and the importance of screening exams favor early diagnosis and the chances of cure. In the present work, we report an extension action to raise awareness about breast cancer, early detection and mammography exams among mothers caring for People with Disabilities, encouraging the search for self-care and demonstrating the importance of health education. A conversation circle, a discussion and a game of myths and truths involving breast cancer and screening

¹ Acadêmico do curso de Física Médica da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre. Porto Alegre/RS. Email: rafael.carvalho@ufcspa.edu.br

² Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre. Porto Alegre/RS. Email: Iramos1904@gmail.com

³ Doutora em Bioquímica pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Docente do Departamento de Ciências Básicas da Saúde da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre. Porto Alegre/RS. Email: alethea@ufcspa.edu.br

⁴ Doutora em Fisiologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Docente do Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre. Porto Alegre/RS. Email: lucilag@ufcspa.edu.br

exams were held. The activity was attended by thirteen women, aged between 28 and 66 years old. During the action, caregivers were encouraged to share their knowledge on the topic, which generated reflections and raised questions related to mammography, its techniques and the early detection of breast cancer. A relevant aspect identified was the lack of understanding about the examination procedures and their importance, as well as the difference between mammography and breast ultrasound. There was also a gap in information among caregivers about the need and frequency of the exam. The action presented here allowed caregivers to ex-

pand their understanding of the functioning and importance of mammography exams and about breast cancer, allowing them to look at themselves, stimulating the physical and psychological well-being of these women. The activity was also important in the training of future health professionals (extension students), as it is up to these individuals to play an educational role among the population in preventing, controlling and combating illnesses.

KEYWORDS

Breast cancer. Health education. University extension

INTRODUÇÃO

De acordo com a definição estabelecida pela Lei Brasileira de Inclusão (LBI) nº 13.146, de julho de 2015,

“Considera-se pessoa com deficiência aquela que têm impedimento de médio ou longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o que, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas.” (BRASIL, 2015).

Para a realização de tarefas diárias, como alimentação e higiene, estes indivíduos necessitam de atenção e cuidados constantes, sendo frequente que as mães de pessoa com deficiência (PcD) assumam o papel de cuidadoras dentro das famílias (BORGES, 2006). Por conseguinte, dedicam praticamente todo o seu tempo na promoção do bem-estar de seus entes cuidados (CHIANG et al., 2020). Ao longo dos anos, as próprias cuidadoras passam a enfrentar obstáculos relacionados ao seu processo natural de envelhecimento e aos desafios físicos de cuidar e, como consequência, não conseguem atender às suas próprias necessidades (MILLIKEN et al., 2019), abstraindo-se das preocupações relativas à própria saúde. Por conta disso, é importante compreender a realidade e as experiências vividas por essas mães, a fim de desenvolver sistemas capazes de fornecer apoio e informações necessárias com relação ao seu autocuidado (GUERRA et al., 2015).

Neste contexto, é importante promover a educação em saúde junto às cuidadoras abordando temas como o câncer de mama (BRASIL,

2022a). O câncer de mama ocorre devido a uma proliferação anormal, rápida e desordenada das células do tecido mamário. Diferentes fatores, incluindo componentes genéticos e ambientais, estão associados a um desequilíbrio na divisão celular, levando a um crescimento excessivo das células e a formação de tumores (SOCIEDADE BRASILEIRA DE MASTOLOGIA, 2018; INCA, 2023). Em 2021, o câncer de mama foi a primeira causa de morte por câncer em mulheres no Brasil, apresentando uma taxa de mortalidade de 11,71 óbitos/100.000 mulheres (INCA, 2023). Além disso, observou-se uma queda de 41% na realização de mamografias de rastreamento na população alvo (mulheres entre 50 e 69 anos) no ano de 2020 - o que pode ser atribuído à pandemia de Covid-19 (INCA, 2023).

A extensão universitária surge como um caminho para a educação em saúde junto às cuidadoras de PcD que, em muitas situações, deixam de lado o autocuidado em prol de seu ente cuidado (SARAIVA et al., 2019). Além disso, essas cuidadoras se percebem com pouca ou nenhuma visibilidade perante a sociedade tornando ainda mais difícil o acesso às redes de saúde (SOARES, CARVALHO, 2017). Portanto, torna-se essencial a disseminação de informações sobre a saúde da mulher, sobre fatores relacionados ao câncer de mama, sobre o acesso aos métodos diagnósticos e ao tratamento adequado. Assim, aumenta-se a probabilidade do diagnóstico precoce desta doença favorecendo as chances de cura (INCA, 2023), uma vez que a educação em saúde pode auxiliar na prevenção primária, contribuindo no controle dos fatores de risco (como o estilo de vida) e no diagnóstico precoce, por meio de rastreamento em pa-

cientes mesmo que assintomáticos (COSTA et al., 2021)

Face ao exposto, o objetivo deste trabalho foi fazer um relato de experiência extensionista sobre a conscientização acerca do câncer de mama, da detecção precoce e do exame de mamografia junto às mães cuidadoras de PcD, estimulando a busca do autocuidado e demonstrando a importância do ensino na saúde.

METODOLOGIA

O projeto de extensão universitária denominado “Apoiando e Educando Famílias de Pessoa com Deficiência”, conduzido pela Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), aborda temas relacionados à educação em saúde, autocuidado e autoestima no contexto dos familiares de pessoas com deficiência, provenientes de situações de vulnerabilidade social, em colaboração com um centro de reabilitação que faz atendimento gratuito aos PcD em Porto Alegre/RS. Com início em 2017, o projeto atua nesta instituição parceira quinzenalmente, em dia da semana com horário fixo, junto às mães de PcD enquanto elas aguardam o atendimento de seus filhos na sala de espera. Durante este intervalo de tempo, os extensionistas desenvolvem atividades que abordam temas sugeridos pelas cuidadoras, fazendo a aproximação da academia com a população, premissa da extensão universitária (SARAIVA et al., 2019). Com isso, se possibilita a formação de uma rede de apoio envolvendo os extensionistas e as famílias cuidadoras (ALBUQUERQUE et al., 2020). O perfil encontrado nesta população atendida é de mulheres (100%), mães, avós ou tias, com idades entre 28 e 66 anos. Em relação à escolaridade, 58,8% delas concluíram o ensino médio, 29,4% concluíram o ensino fundamental e 11% possuem ensino superior, sendo 94% delas solteira ou separada com renda familiar de até 2 salários-mínimos (88%). Vale ressaltar, que a temática acerca da mamografia partiu de uma demanda das cuidadoras. As informações utilizadas para a elaboração da atividade desenvolvidas junto a essas famílias foram extraídas do Instituto Nacional de Câncer (INCA). O encontro aconteceu na última semana do mês de outubro de 2023 e teve duração total de 60 minutos. Cabe ressaltar que esta atividade faz parte de projeto de pesquisa desenvolvido pela UFCSPA, tendo sido aprovada pelo Comitê de Ética de Pes-

quisa com seres humanos sob CAAE número 63424222.8.0000.5345. Todas as participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e o Termo de Autorização do Uso de Imagem e Som.

Em um primeiro momento, as cuidadoras foram dispostas em círculo, técnica de roda de conversa (SAMPAIO et al, 2014), com o objetivo de criar um ambiente de conversa acolhedor, tendo em vista que o conhecimento deve ser construído de forma coletiva a fim de corroborar para a formação de cidadãos responsáveis por sua saúde e bem-estar (PAIVA, 2002). Começou-se a atividade falando-se da importância do autocuidado, uma vez que a ação foi realizada em outubro, mês de conscientização sobre o câncer de mama (“Outubro Rosa”, que consta no calendário de saúde vinculado ao Ministério da Saúde, segundo Brasil, 2022b). A partir disso, os extensionistas fizeram questões ao grande grupo, como “O que é o câncer de mama?”, “O que é a mamografia?”, “Existe algum risco na exposição à radiação durante o exame?”, dentre outras, instigando as cuidadoras a construir saberes coletivos. Esta etapa serviu como um quebra-gelo, oportunizando um espaço para debates e dúvidas.

A seguir, foram explicadas questões técnicas sobre os exames radiodiagnósticos, bem como da sua utilização. Por isso, discutiu-se sobre a diferença entre mamografia e ecografia mamária, assim como a mamografia convencional, digital e a tomossíntese mamária. A fim de tornar mais visível e aproximar a temática à realidade do cotidiano das mulheres, foram apresentadas imagens de exames de mamografia convencional para detalhar a estrutura anatômica da mama e discutir a interação da radiação com o tecido mamário. Frente às imagens, as cuidadoras questionaram como as imagens eram formadas; explicou-se o porquê de visualizar-se essas estruturas em escalas de cinza, demonstrando-se as diferentes características dos tecidos, que são evidenciadas no exame de forma diferente. Por fim, aplicou-se um jogo de mitos e verdades sobre o conteúdo abordado junto às cuidadoras. Para isso, um dos extensionistas lia uma frase simples e objetiva, como “A radiação da mamografia faz mal para a saúde”, “A mamografia deve ser feita por todas as mulheres”, ou “O câncer tem origem apenas genéticas”. A partir disso, cada participante respondia, para todo o grupo, se acreditava ser uma informação verdadeira ou não (mito ou verdade), o que oportunizou a construção

de saberes de forma coletiva e individual. Esse momento também serviu para dirimir dúvidas que ainda permaneciam. Para finalizar, foi feito um último momento em que as mães puderam expressar se já haviam feito mamografia ou ecografia mamária alguma vez, se estavam em dia com seus exames mamográficos e se se cuidavam como forma de estar bem para cuidar do outro, o que levantou muitas reflexões sobre essas questões junto ao grupo.

Ao término da atividade foram distribuí-

das placas com frases relacionadas ao “Outubro Rosa” para instigá-las a postar fotos nas redes sociais. O material gráfico utilizado para a confecção das placas foi elaborado a partir de sites da internet, por meio da plataforma online Canva. A motivação desta última ação foi empoderar essas mulheres em relação ao seu autocuidado e estimular outras mulheres a prevenir a doença, como multiplicadoras de conhecimento. As ações desenvolvidas podem ser visualizadas na Figura 1.



Figura 1: Registros da atividade extensionista desenvolvida na Instituição parceira na última semana de outubro de 2023 sobre o câncer de mama e os exames de rastreamento pelo Projeto de Extensão Universitária “Apoiando e educando famílias de PcD” da UFCSPA. A) Extensionista explicando o exame de mamografia; B) Foto da equipe extensionista e as mães cuidadoras de PcD no dia do referido encontro; C) e D) Fotos das mulheres participantes da atividade extensionista.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme visto, o objetivo deste trabalho foi fazer um relato de experiência extensionista sobre a conscientização acerca do câncer de mama, da detecção precoce e do exame de mamografia junto às mães cuidadoras de PcD, estimulando a busca do autocuidado e demonstrando a importância do ensino na saúde. Considerando-se que o câncer de mama é o tipo mais comum em mulheres depois do câncer de pele não melanoma, sendo a principal causa de morte por câncer entre as mulheres no Brasil, entende-se que o ensino na saúde tem um papel essencial junto à população. A taxa de incidência do câncer de mama estimada para o ano de 2023 foi de 36,6 por 100.000 mulheres no Rio Grande do Sul e de 41,9 por 100.000 mulheres no Brasil. Apesar de ser uma doença rara entre mulheres jovens, a ocorrência do câncer de mama aumenta com a idade, sendo que a maioria dos casos ocorre depois dos 50 anos (INCA, 2023). No entanto, nos últimos anos, pesquisas têm indicado um aumento da incidência da doença em mulheres em faixas etárias mais baixas, bem como, taxas crescentes de mortalidade que têm sido relacionadas não apenas ao aumento do número de casos, mas também ao diagnóstico tardio (TEIXEIRA, NETO, 2020). Ainda, o câncer de mama apresenta outros impactos importantes, uma vez que tem efeitos psicológicos significativos nas mulheres afetadas, causando perdas emocionais e interferindo na qualidade de vida das mesmas (VARGAS et al., 2020). Nem sempre se consegue fazer a prevenção primária como se desejaria (evitar o aparecimento da doença), pois sabe-se que a etiologia do câncer de mama é multifatorial, sendo a maioria não hereditária. Desta forma, trabalhar-se a prevenção secundária (diagnóstico precoce), realizada pelo rastreamento mamográfico, torna-se fundamental. A promoção de ações de educação em saúde sobre o câncer de mama inclui rastrear, identificar mulheres com maior risco deste tipo de câncer, estimulá-las a observar sinais/sintomas e a buscar por serviços de saúde. Todas estas são medidas que favorecem o diagnóstico precoce e integram o trabalho dos profissionais da área da saúde (NAKATA et al., 2022).

Neste contexto, os projetos de extensão universitária podem produzir impactos positivos na comunidade quando relacionados à educação em saúde (SARAIVA et al., 2019; VARGAS et al., 2021; CARDOSO et al., 2022). Cardo-

so e colaboradores (2022) demonstraram que ações educativas vivenciadas pelo público-alvo nos projetos de extensão podem gerar aprendizagens que transformam vidas, sendo fundamentais para promoção da saúde, e gerando multiplicadores de informações. Estes autores também trazem que a extensão universitária impacta na realidade da sociedade, uma vez que a universidade compartilha conhecimentos com a população, possibilitando que estes sujeitos também levem seus saberes para intramuros, como uma via de duas mãos. Portanto, nesse cenário, instrumentalizar as mulheres para que elas conheçam e entendam a importância dos exames no diagnóstico do câncer de mama torna-se uma ferramenta essencial para o rastreamento e diagnóstico precoce da doença.

Neste estudo, foram realizadas ações extensionistas sobre câncer de mama e mamografia junto a cuidadoras de PcD, em um encontro alusivo ao “Outubro Rosa”, em que participaram treze mulheres, com idade entre 28 e 66 anos. Inicialmente, durante a roda de conversa, as cuidadoras foram instigadas a compartilhar seus saberes acerca do assunto. Houve trocas de informações sobre a temática a partir das perguntas feitas pelos extensionistas. A metodologia utilizada possibilitou a construção de novos conhecimentos coletivos e, ao mesmo tempo, estimulou questões relacionadas ao tema. Recolheram-se perguntas e frases como “Por que a mama precisa ser comprimida [durante a mamografia]?” e “Conheço amigas e/ou familiares que foram diagnosticadas com câncer de mama”. As dúvidas serviram como ponto de partida para as explicações sobre mamografia e ecografia mamária, bem como sobre o próprio câncer de mama. O fato de a mamografia ser um exame específico para mulheres corroborou para que as cuidadoras presentes compartilhassem suas vivências envolvendo este assunto.

Oito cuidadoras presentes afirmaram conhecer alguém que não realizava o exame de mamografia de acordo com as recomendações, exame que deveria ser feito a cada 2 anos em mulheres com idade entre 50 e 69 anos, segundo o Ministério da Saúde (BRASIL, 2022a), situação comum entre as mulheres brasileiras. As cuidadoras que referiram conhecer alguém que teve câncer de mama, relacionaram a identificação tardia da doença com a não realização dos exames diagnósticos. Estes dados corroboram com o que é encontrado na Pesquisa

Nacional de Saúde realizada pelo IBGE (2015), que demonstrou que apenas 60% das mulheres de 50 a 69 anos informaram ter realizado exame de mamografia nos dois anos anteriores à pesquisa (IBGE, 2015). A literatura mostra que muitas são as dificuldades para o rastreamento do câncer de mama, em especial no que se refere à disponibilidade de consultas e exames pelo Sistema Único de Saúde (SUS) (BARBOSA et al., 2013; OLIVEIRA et al., 2011; SILVA et al., 2017). Conforme visto, no Brasil, pelo SUS, as mulheres devem estar com idades entre 50 e 69 anos para fazer o exame de mamografia, a cada 2 anos (BRASIL, 2022a), no entanto, cada caso precisa ser avaliado, pois o exame clínico é preconizado para pacientes assintomáticas a partir dos 40 anos, podendo ser complementado pelo exame de ecografia das mamas (SANTOS et al., 2019). Essa foi uma das dúvidas que surgiram entre as participantes da ação extensionista. Esses dados também foram encontrados na discussão de Nakata e colaboradores (2022), que afirmam que, em sua atividade extensionista, as participantes apresentavam dúvidas quanto à idade de início de rastreamento e a frequência que a mamografia deveria ser feita, o que poderia contribuir para confusões no encaminhamento e seguimento das mulheres nos serviços de saúde. No presente estudo, somente três cuidadoras apresentavam idade superior a 50 anos, sendo elegíveis para o rastreamento mamográfico. Destas três participantes, todas expuseram para o grupo que estavam com seus exames em atraso, que não tinham ideia de quanto os exames de rastreamento eram importantes e que, devido à abordagem do projeto de extensão, reconheceram a relevância de realizar o exame e se comprometeram a buscar atendimento.

Deve-se ressaltar, ainda, que grande parte das cuidadoras compartilharam não saber informações sobre os procedimentos realizados durante o exame, como a compressão feita sobre a mama para a formação da imagem radiodiagnóstica. Além disso, nenhuma mostrou compreender a diferença entre mamografia e ecografia mamária, reconhecer as estruturas anatômicas básicas de uma mama e as causas do surgimento de um câncer. Elas também afirmaram não saber o porquê de algumas mulheres fazerem o exame anualmente e outras a cada dois anos ou não saber o motivo pelo qual algumas mulheres sentem dores/desconforto na compressão da mama durante o exame mamográfico e qual a influência dos fatores de ris-

co para o desenvolvimento da doença. Foram feitos comentários e perguntas como “Eu não fiz o exame de novo porque o último médico machucou minha mama”, “Se minha irmã teve câncer de mama significa que eu também vou ter?” ou ainda “Por que me pedem para fazer a eco mamária e não apenas a mamografia?”. Essas falas oportunizaram discussões e construções de conhecimento de modo individual e colaborativo. Note-se que mesmo com o auxílio das campanhas de incentivo pela busca do autocuidado, diagnóstico precoce e medidas preventivas, não é incomum mulheres terem dificuldades ao acesso à saúde (SANTOS et al., 2019). Logo, ações como estas oportunizam às mulheres a ampliar seus saberes e serem orientadas sobre a temática, a conhecerem seus direitos na saúde (SANTOS et al., 2019) e buscarem se empoderar, olhando para si mesmas como alguém que importa (SARAIVA et al., 2019).

Ainda, outros fatores podem contribuir para a não realização do exame de mamografia (RODRIGUEZ, CRUZ, PAIXÃO, 2015), em especial quando se trata do público-alvo deste trabalho. Uma das causas para a não realização do exame de rastreamento do câncer de mama diz respeito ao medo das cuidadoras encontrarem alguma doença (um olhar negativo sobre suas condições de saúde) e, assim, não conseguirem mais cuidar de suas PcD. Ferreira e Oliveira (2006) demonstraram que as mulheres percebem o câncer de mama como potencialmente estressor e que esta doença provoca uma série de transformações na vida pessoal e familiar, gerando medo da morte e mutilação da mama, que socialmente é considerado um símbolo de feminilidade, maternidade e outros. Barbosa e colaboradores (2013) argumentam que mulheres com uma avaliação positiva do próprio estado de saúde submetem-se com maior frequência ao exame de mamografia, relação contrária ao que foi observado neste estudo. Além disso, pesquisas mostram que quanto maior o nível socioeconômico da mulher, maior a prevalência de consultas e, portanto, maior a oportunidade de solicitação do exame pelos profissionais da saúde (SILVA et al., 2019; SILVA et al., 2017). Este fato se relaciona com a realidade socioeconômica encontrada entre as participantes da presente pesquisa, na qual todas apresentam baixa renda familiar e baixa escolaridade (SARAIVA et al., 2019).

Verificou-se que a falta de informações sobre o assunto por parte de profissionais da

área é um fator determinante para a não realização do exame. Dentro desta perspectiva, a carência de profissionais de saúde que explicam como ocorre o exame e a importância do rastreamento é indicada como um dos responsáveis pela deficiência na orientação em relação ao exame clínico das mamas (OHL et al., 2016). Além disso, acolher cada mulher de forma empática e cuidadosa acaba sendo uma estratégia que garante a adesão ao diagnóstico precoce e favorece a formação de vínculo de confiança para o cuidado em saúde (SANTOS et al., 2019). É comum mulheres vincularem seus sentimentos negativos relacionados ao exame de rastreamento do câncer de mama ao profissional que o realiza. Nesse sentido é importante uma prática profissional mais humanizada, baseada na capacidade de interação e comunicação, utilizando-se a intuição e sensibilidade (FERREIRA, OLIVEIRA, 2006).

Assim, a educação em saúde é uma estratégia político pedagógica que busca prevenir doenças promovendo a melhoria na atenção à saúde por meio da participação da população em ações educativas como rodas de conversa, encontros e outros (COSTA et al., 2021; FERNANDES et al., 2007). Essas atividades apresentam papel relevante, uma vez que acabam por interferir nos processos que comprometem a saúde (SILVA et al., 2015). Nesse sentido, as ações de educação em saúde realizadas por grupos extensionistas podem sanar dúvidas e estimular práticas de autocuidado e bem-estar.

Conforme visto, a fim de consolidar o conhecimento construído, foi utilizado o jogo de mitos e verdades, o que trouxe maior conectividade no grupo e oportunizou a compreensão do assunto, diminuindo as chances de dúvidas ou equívocos com o tema. Das afirmativas feitas pelos extensionistas ao grupo, a que mais houve acertos foi: “A mamografia deve ser feita por todas as mulheres”. Em contrapartida, aquela que gerou mais controvérsia foi: “Homens também podem fazer a mamografia”. Uma possível explicação para essa observação foi que a primeira afirmação é direcionada totalmente para as mulheres e atraiu a atenção de todas no momento da explicação, bem como já terem informações prévias sobre isso. Por outro lado, a afirmação envolvendo a mamografia em homens traz uma informação pouco conhecida, ou seja, que, apesar de raro, os homens também podem desenvolver câncer de mama e por isso fazer o exame de mamografia (SALOMON et al., 2015). Algumas cuidadoras disseram que

a apresentação inicial sobre o exame e características relacionadas favoreceu o acerto das perguntas realizadas no jogo.

Ao final da ação, durante o convite as cuidadoras para postar suas fotos segurando plaquinhas alusivas ao “Outubro Rosa” nas redes sociais, foi possível perceber que elas foram sensibilizadas para a importância de buscar atendimento e realizar o exame de mamografia de forma periódica, já que todas fizeram questão de participar da atividade, sentindo-se confortáveis para estimular outras mulheres a também buscar o serviço de saúde para fazer os seus exames. Ainda, recolhemos narrativas delas de que as explicações sobre como funciona a mamografia as deixaram mais seguras e confiantes para a realização dos exames.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A extensão universitária é uma ferramenta importante na promoção da saúde para a população. Por meio das suas ações de construção dialógica do conhecimento, a extensão amplia o entendimento da população sobre a sua saúde, estimulando os sujeitos ao protagonismo no seu próprio cuidado. Nesse contexto, a ação aqui apresentada ampliou a compreensão das cuidadoras sobre o funcionamento e a importância do exame de mamografia, bem como sobre o câncer de mama, a fim de que elas pudessem olhar para si mesmas, estimulando-se o bem-estar físico e psíquico destas mulheres. Este momento também foi importante na formação dos futuros profissionais da área da saúde (extensionistas), pois cabe a esses indivíduos exercer um papel educativo, atuando junto à população na prevenção, controle e combate das enfermidades. A ação possibilitou incentivar as cuidadoras a incorporarem as orientações a respeito de sua saúde ao seu comportamento, como também descrito por Ferreira e Oliveira (2006). O objetivo foi tornar a população-alvo ativa no contexto em que está inserida, gerando contribuições significativas não somente na vida das cuidadoras, mas também na instituição parceira onde as ações são desenvolvidas, conforme visto em outras ações do mesmo grupo (SARAIVA et al., 2019; VARGAS et al., 2021; CARDOSO et al., 2022).

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, V. M. et al. **É possível promover apoio social e educacional por meio virtual?** In: Lucila Ludmila Paula Gutierrez; Alethea Gatto Barschak. (Org.). Extensão Universitária da UFCSPA: mídias sociais e COVID-19. 1ed. Porto Alegre: Editora UFCSPA, 1: 115-118, 2020.

BARBOSA, Y.C. et al. **Fatores associados à não realização de mamografia: Pesquisa Nacional de Saúde, 2013.** Rev Bras Epidemiol, 22: e190069, 2019.

BORGES, M.F. 2006. **Manual do Cuidador.** Disponível em: <<http://www.alzheimer.med.br>>. Acesso em: 09 dez. 2023.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015.** Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). 2015.

BRASIL, 2022a. **Ministério da Saúde - Câncer de Mama: vamos falar sobre isso?** 2022. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/cartilha-mama-6-edicao-2021.pdf>> Acesso em 09 dez. 2023.

BRASIL, 2022b. **Ministério da Saúde - Calendário da Saúde.** Março, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/c/calendario/saude> Acesso em: 24 abr. 2024.

CARDOSO, S. B. et al. **Multiplicadores de conhecimento: Papel das ações de extensão junto a cuidadores de pessoas com deficiência.** Revista Brasileira de Extensão Universitária, 13: 13-25, 2022.

CHIANG, F. M. et al. **Does the experience of caring for a severely disabled relative impact advance care planning? A qualitative study of caregivers of disabled patients.** International Journal of Environmental Research and Public Health, 17 (5), 1594, 2020.

COSTA, L.S. et al. **Fatores de risco relacionados ao câncer de mama e a importância da detecção precoce para a saúde da mulher.** Revista Eletrônica Acervo Científico, 31, e8174, 2021.

FERNANDES, A.F.C. et al. **Ações para detecção precoce do câncer de mama: um estudo sobre o comportamento de acadêmicas de enfermagem.** Cienc Cuid Saude, 6(2): 215-222. 2007.

FERREIRA, M. de L.M., OLIVEIRA, C. de. **Conhecimento e significado para funcionárias de indústrias têxteis sobre prevenção do câncer do colo-uterino e detecção precoce do câncer da mama.** Rev. Bras. Cancerol, 52(1): 5-15. 2006.

GUERRA, C. S. et al. **Do sonho à realidade: vivência de mães de filhos com deficiência.** Texto Contexto Enferm, Florianópolis, Abr-Jun; 24(2): 459-66, 2015.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Pesquisa nacional de saúde: 2013 - Ciclos de vida: Brasil e Grandes Regiões.** Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/biblioteca/pesquisa-nacional-de-saude-2013-ciclos-de-vida-brasil-e-grandes-regioes/> Acesso em: 10 abr. 2024.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER (INCA), 2023. **Dados e números sobre o câncer de mama - Relatório anual de 2023.** Rio de Janeiro. 2023. Disponível em: <https://antigo.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//relatorio_dados-e-numeros-ca-mama-2023.pdf>. Acesso em 09 dez. 2023.

MILLIKEN, A. et al. **"I'm just trying to cope for both of us": Challenges and supports of family caregivers in participant-directed programs.** Journal of Gerontological Social Work, 62 (2), 149-171, 2019.

NAKATA, M. V. Y. M. et al. **Ações socioeducativas no combate ao câncer de mama: Relato de experiência de um projeto de extensão universitária.** Brazilian Journal of Health Review, 5(1): 2471-2476; 2022.

OHL, I. C. B. et al. **Ações públicas para o controle do câncer de mama no Brasil: revisão integrativa.** Rev. Bras. Enferm. 69(4), 2016.

OLIVEIRA, E.X.G. et al. **Condicionantes socioeconômicos e geográficos do acesso à mamografia no Brasil, 2003-2008.** Ciênc Saúde Coletiva, 16(9): 3649-64, 2011.

PAIVA, V. **Sem mágicas soluções: a prevenção e o cuidado em HIV/ AIDS e o processo de emancipação psicossocial.** Interface (Botucatu), 6(11): 25-38, 2002.

RODRIGUES, J.D., CRUZ, M.S., PAIXÃO, A.N. **Uma análise da prevenção do câncer de mama no Brasil.** Ciênc Saúde Coletiva, 20 (10): 3163-76, 2015.

SALOMON, M.F.B. et al. **Câncer de mama no homem.** Revista Brasileira de mastologia, 25(4), 141-145, 2015.

SAMPAIO, J. et al. **Limites e potencialidades das rodas de conversa no cuidado em saúde: uma experiência com jovens no sertão pernambucano.** Interface, 18(2), 2014.

SANTOS, C. C. et al. **A extensão universitária como aliada na detecção precoce do Câncer de mama.** Revista Guará, (11), 2019.

SARAIVA, A.C.A., et al. **Experiência extensionista no desenvolvimento de metodologias em educação junto a cuidadoras de pessoa com deficiência.** Revista Brasileira de Extensão Universitária, 10(3): 101-108, 2019.

SILVA, G.A., et al. **Early detection of breast cancer in Brazil: data from the National Health Survey, 2013.** Rev Saúde Pública; 51(1), 2017.

SILVA, R. M. et al. **Educação em saúde para prevenção do câncer de mama no município de Piripiri-PI: atuação do pet-saúde.** R. Epidemiol. Control. Infec., Santa Cruz do Sul, 5(4): 203-205, 2015.

SILVA, R. P. et al. **Fatores associados à realização de mamografia em usuárias da atenção primária à saúde em Vitória, Espírito Santo.** Epidemiol. Serv. Saúde, 28(1): e2018048, 2019.

SOARES, A. M. M., CARVALHO, M. E. P. **Ser mãe de pessoa com deficiência: do isolamento à participação social.** Seminário Internacional Fazendo Gênero 11 & 13th Women's Worlds Congress (Anais Eletrônicos), Florianópolis, 2017. Disponível em: <https://www.en.wwc2017.eventos.dype.com.br/resources/anais/1499482236_ARQUIVO_Ser_maedepessoacomdeficiencia.pdf>. Acesso em 23 mar. 2024.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE MASTOLOGIA, 2018. **Definição - Câncer de Mama.** Disponível em: <https://linhasdecuidado.saude.gov.br/portal/cancer-de-mama/definicao-cancer-de-mama/> Acesso em: 20 mar. 2024.

VARGAS, G. R. T. et al. **Tópicos de fisiologia aliados à extensão universitária como ferramenta para promover o bem-estar de cuidadoras de PcD.** Revista Brasileira de Extensão Universitária, 12: 397-408, 2021.

VARGAS, G.S. et al. **Rede de apoio social à mulher com câncer de mama.** Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online); 12: 68-73, 2020.

TEIXEIRA, L.A., NETO, L.A.A. **Breast cancer in Brazil: medicine and public health in 20th century.** Saúde Soc. São Paulo, 29(3): e180753, 2020.